

João Lobo Antunes

O Eco Silencioso

Gradiva

Os livros de ensaios de João Lobo Antunes habituaram-nos a encontrar neles mais do que um afamado catedrático e neurocirurgião: referimo-nos também ao homem do grande pensamento, culta sensibilidade, autor de uma obra como *O Eco Silencioso*. Reúnem-se neste volume textos dispersos por várias publicações, cujos originais João Lobo Antunes aprofundou e formam um *corpus* relevante, abordando questões de inquestionável actualidade, entre as quais *A Morte como opção*, *Médico-doente, prestador-utente*, *Vida, morte e tecnologia* e *As Limitações da Idade*. Estas e outras temáticas preenchem 262 páginas em que se analisam mundos como os das ciências (ressaltando o exercício da medicina), o ensino, a ética (destacamos o binómio ética da liberdade / ética da responsabilidade), o pensamento filosófico, trazendo-se à primeira linha Fernando Gil, aquele que «procurou até ao fim o sentido do mundo» e dedicou a vida «ao triunfo do espírito». De tantas mais personalidades (Egas Moniz, inesquecível), mestres, afectos e memórias, ainda de artes e literatura (sente-se a paixão familiar por poesia) nos fala Lobo Antunes numa escrita que gosta da cooperação textual (da citação, da referência) e cultiva a palavra distinta, vigia a harmonia do discurso. Textos como os dedicados a Júlio Pomar, Fernando de Pádua, Manuel Eugénio Machado Macedo e Daniel Serrão são exemplares. O perfil de seu irmão António Lobo Antunes é uma autêntica pérola literária.